

4468

ÍNDIOS

Invasão e saque em ilha do rio Fresco

Índios da tribo Krikatu invadiram e saquearam uma ilha localizada entre as duas margens do rio Fresco, a 80 quilômetros de Tucumã, na manhã de sexta-feira, 22. A denúncia foi feita por telefone, ontem, de Tucumã - para onde fugiu a família de Edvaldo Castro Abreu, 58 - por seu genro, Francisco Ferreira de Almeida, 46. Ele disse que, na hora do ataque, estavam na ilha, que Edvaldo ocupa há sete anos, além deles dois, a mulher do dono, 4 filhos e dois netos.

A invasão começou com a chegada de uma voadeira "lotada de índios", sob o comando do cacique Capitão Niti, cujo objetivo aparente era caçar. Logo depois o Capitão Eronide apareceu com outro grupo de índios e exigiu que Edvaldo deixasse a ilha.

Armados de cartucheiras e armas de repetição, segundo Francisco, os índios começaram a matar porcos e galinhas, encostando as armas até numa criança de 7 anos. No domingo, 24, os índios voltaram. Francisco conta que o prejuízo, então, foi total: eles jogaram no rio o que não puderam levar, apossando-se de 66 sacas de arroz, 4 carros de milho, todas as roupas, 2 sacos de feijão, 3 sacos de castanha e 40 dúzias de ovos, além de matarem 66 porcos.

A família de Francisco, que mora no lado do rio oposto às terras dos índios, fugiu só com a roupa do corpo, na lancha de um comprador de castanha conhecido como Gordo. O genro do dono da ilha - que mede 60 alqueires, 40 dos quais submersos - acha que o fim da extração de ouro e madeira em suas terras, deixou os índios na miséria e desesperados. Em Tucumã, a família recorreu à polícia, mas foi informada de que deveria procurar a promotora, que remeteria o caso à Funai.